

## FAMÍLIA SILVEIRA VASCONCELLOS, DE BRAGANÇA PAULISTA

*Maria Celina Exner Godoy Isoldi*

**Resumo:** *Genealogia da família Silveira Vasconcellos, originária de Bragança Paulista. Testamento e descendência do Padre José Jacinto da Silveira. A paternidade de Cândido José da Silveira, tabelião em Bragança.*

**Abstract:** *Genealogy of the family Silveira Vasconcellos, originally from Bragança Paulista. Testament and descent of Father José Jacinto da Silveira. The paternity of Cândido José da Silveira, notary in Bragança.*

*“Você pode evitar descendentes. Mas não há nenhuma pílula para evitar certos antepassados” (Millôr Fernandes)*

Há muitos anos iniciei uma pesquisa sobre os antepassados de meu bisavô Cândido José da Silveira (*vô Candico*), filho de Leopoldino Augusto Silveira Vasconcellos e de Maria Vitorina de Souza Azevedo, neto paterno de Cândido José da Silveira, tabelião na então Vila de Nova Bragança<sup>1</sup>, e de Guilhermina Maria Nardy de Vasconcellos.

Na época, minha primeira providência foi lançar mão da grandiosa obra *Genealogia Paulistana*, de autoria do Dr. Luiz Gonzaga da Silva Leme, quando eu procurava algo acerca dessas pessoas.

Consta, em diversas passagens da *Genealogia Paulistana*, que o nome de Cândido José da Silveira, tabelião de Bragança, vem mencionado sem qualquer referência aos seus genitores<sup>2</sup>. Essa omissão do ilustre linhagista sempre me causou estranheza, pelas seguintes razões:

---

<sup>1</sup>A Vila Nova Bragança passou a ser cidade de Bragança em 1856 e é a atual Bragança Paulista, no Estado de São Paulo (<http://as.camarabp.sp.gov.br> - consultado em 29-SET-2006).

<sup>2</sup>LEME, Luiz Gonzaga da Silva, *Genealogia Paulistana*, v. 2, p. 98, nº. 10-4; v. 3, p. 120, nº. 8-4; v. 5, p. 315, nº. 8-6, e p. 405, nº. 9-2; v. 8, p. 235, nº. 8-2.

- a) Luiz Gonzaga da Silva Leme era natural de Bragança, terra onde Cândido José da Silveira foi tabelião por muitos anos e morou a maior parte de sua vida.
- b) Ambos foram contemporâneos, pois Cândido José da Silveira nasceu em 1812 e veio a falecer em 1873, sendo que Luiz Gonzaga da Silva Leme nasceu em 1852 e faleceu em 1919.
- c) Lembro, ainda, que a mulher do tabelião, D. Guilhermina Maria Nardy de Vasconcellos, era tia-avó de Maria Salomé Nardy, que foi casada com o Tenente-coronel Ladislau Gonzaga da Silva Leme, irmão do célebre genealogista<sup>3</sup>. Além disso, Maria Salomé Nardy era filha de Salvador Nardy de Vasconcellos Filho e de Jacinta Osória de Morais<sup>4</sup>, esta, por sua vez, prima-irmã do linhagista Luiz Gonzaga da Silva Leme<sup>5</sup>.

Nesse contexto, não seria crível admitir que Luiz Gonzaga da Silva Leme desconhecesse a filiação do tabelião Cândido José da Silveira. Logo imaginei que a omissão dessa informação na *Genealogia Paulistana* fora proposital e deveria haver uma forte razão para o autor da obra assim proceder.

Então, passei a suspeitar que meu quarto-avô Cândido José da Silveira, tabelião de Bragança, seria fruto de uma relação não permitida pela sociedade daquela época.

O historiador e genealogista Carlos da Silveira já havia estranhado “a parcimônia de dados da ‘Genealogia Paulistana’ em relação à descendência do capitão Marcelino José de Vasconcellos. Pois só a filha Guilhermina, que foi a mulher do escrivão Cândido José da Silveira, deixou doze filhos”<sup>6</sup>.

Acredito que o autor da *Genealogia Paulistana* quis preservar a imagem dos descendentes do tabelião, pois eram pessoas conhecidas na sociedade bragantina. Quatro filhos de Cândido José da Silveira foram vereadores em Bragança: Gabriel da Silveira Vasconcellos exerceu a vereança por duas vezes (de 1865 a 1868 e de 1883 até falecer em 1885); José Marcelino da Silveira (Vasconcellos) foi eleito suplente e exerceu mandato na legislatura de 1869-1872; Emídio da Silveira Vasconcellos foi presidente da Câmara Municipal de 1887 a 1889; e Daniel da Silveira Vasconcellos foi vereador de 1892 a 1896<sup>7</sup>.

---

<sup>3</sup> LEME, Luiz Gonzaga da Silva, *Genealogia Paulistana*” v. 2, p. 528, nº. 10-12.

<sup>4</sup> LEME, Luiz Gonzaga da Silva, *Genealogia Paulistana*, v. 5, p. 405, nº. 10-1 e 9-1; v. 8, p. 77, nº. 6-10.

<sup>5</sup> LEME, Luiz Gonzaga da Silva, *Genealogia Paulistana*, v. 2, p. 524, nº. 10-5.

<sup>6</sup> *Subsídios Genealógicos* n. LXXIX, in Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, v. XLIV, p. 35.

<sup>7</sup> Disponível em: <http://as.camarabp.sp.gov.br> (consultado em 29-SET-2006).

Quando consultei o assento de matrimônio de Cândido José da Silveira com Guilhermina Maria Nardy de Vasconcellos, celebrado em Bragança, no dia 11-OUT-1832, constatei que o nubente era natural de Jacareí, sendo filho de pai incógnito com Inácia Isabel.

Ao tomar conhecimento da naturalidade de Cândido José da Silveira, resolvi pesquisar os recenseamentos de Jacareí<sup>8</sup>, onde encontrei Inácia Isabel de Alvarenga (mãe do tabelião) ali residindo desde, pelo menos, 1798.

Inácia Isabel de Alvarenga, natural de Campanha, em Minas Gerais, filha de Inácio Barbosa Leite e de Ana Vitória de Alvarenga (ou Ana Teodósia de Alvarenga), foi casada com José Ribeiro da Costa, que vivia de vadiar<sup>9</sup>. No censo realizado em 1798, em Jacareí, onde estavam radicados, verifica-se que ela tinha 32 anos e seu marido 48, sendo que o referido casal teve os seguintes filhos: Inácio, natural de Minas Gerais, com 5 anos; Leonel, com 2 anos; e Emídio, com meses de idade.

A partir de 1801, inclusive, Inácia Isabel de Alvarenga figura no censo de Jacareí sem o marido. Neste ano, ela estava com mais um filho: Joaquim, com meses de idade. Nos censos seguintes, vê-se que Inácia Isabel de Alvarenga ainda teve os seguintes filhos: Isafas, que contava com 2 anos em 1802; Maria da Glória, com 1 ano em 1806; Felicidade com 2 anos em 1809 e, por fim, Cândido, com 4 meses em 1812.

Na consulta aos censos de Jacareí (1809 a 1817) pude constatar, ainda, que o Padre José Jacinto da Silveira residiu nessa localidade na mesma época em que Inácia Isabel ali se encontrava.

---

<sup>8</sup> Arquivo Público do Estado de São Paulo.

<sup>9</sup> Inácia Isabel de Alvarenga e José Ribeiro da Costa casaram-se no dia 5-DEZ-1785, na Capela de São Gonçalo do Brumado, filial da Matriz de São João del Rei, em cerimônia celebrada pelo Reverendo Capelão José de Faria Brum. Na ocasião, não receberam as bênçãos nupciais por ser tempo proibido, mas pediram certidão para com ela requererem as bênçãos na Freguesia de Campanha, para a qual se mudariam. As testemunhas do ato foram o Tenente Bonifácio Gonçalves d'Aguiar e Manuel Pinto dos Santos. As bênçãos nupciais foram dadas aos 21-JAN-1786, na Matriz de Campanha, pois o matrimônio foi realizado no advento.

José Ribeiro da Costa foi batizado aos 26-AGO-1756, em Campanha, tendo falecido de um tumor, no dia 5-JAN-1821, no Arraial de Pouso Alegre, onde morava, sendo sepultado na matriz desta localidade. Ele era filho do português Antônio Ribeiro da Costa, nascido em São Miguel da Borba de Godim, Concelho de Basto, Arcebispado de Braga, e de Ana Nunes do Rosário, natural de Baependi; neto paterno de Manuel Ribeiro, nascido da Vila Cova, e de Ana Ferreira, nascida em Borba de Godim; neto materno de Domingos Nunes, natural de Taubaté, e de Clara Moreira, nascida em Jacareí (agradeço à genealogista Marta Maria Amato pelos dados referentes a esse óbito e ao registro das bênçãos nupciais em Campanha, em pesquisas por ela realizadas em maio de 1997).

Em 1830, o Padre José Jacinto da Silveira aparece no censo de Bragança<sup>10</sup>, tendo como seus “agregados”: Cândido, com 18 anos; Matildes, com 11 anos; e José, de 8 anos, todos solteiros e brancos.

Posteriormente, ao consultar o registro de batismo de meu trisavô, Leopoldino Augusto Silveira Vasconcellos, filho de Cândido José da Silveira e de Guilhermina Maria (Nardy) de Vasconcellos, verifiquei que o sacramento foi ministrado em 13-SET-1834, na Matriz de Bragança, sendo que seus padrinhos foram o Reverendo Vigário José Jacinto da Silveira e Leonor Garcia, filha solteira do Capitão Marcelino José (Nardy de Vasconcellos), por procuração de Inácia Isabel de Alvarenga, da Vila de Jacareí. O termo foi lavrado pelo Padre Policarpo Joaquim de Oliveira César.

Todos esses elementos evidenciaram que havia uma grande proximidade entre o Padre José Jacinto da Silveira e Cândido José da Silveira e os familiares deste.

Diante disso, passei a ter uma fortíssima desconfiança de que o Padre José Jacinto da Silveira seria o genitor de Cândido José da Silveira, tabelião de Bragança.

Porém, eu ainda buscava uma prova incontestável do fato, a qual acabei conseguindo ao consultar os autos de inventário do Vigário José Jacinto da Silveira, na Comarca de Bragança Paulista. O processo foi iniciado em 6-DEZ-1852, tendo como inventariante Antônio Justiniano dos Reis.

No testamento cerrado do Padre José Jacinto da Silveira, datado de 30-SET-1852, “nesta Villa de Bragança”, devidamente aberto e trasladado para o processo de seu inventário, ele reconhece como seus herdeiros Cândido José da Silveira, Matildes Teresa, Bruna Francisca e José Antônio da Silveira.

Contudo, no corpo do testamento não há referência expressa de que esses “herdeiros” seriam filhos do sacerdote. No entanto, em outras passagens do inventário há menção expressa de que Cândido José da Silveira, Matildes Teresa (da Silveira Bueno), Bruna Francisca (da Silveira) e José Antônio da Silveira Bueno eram filhos e legítimos herdeiros do Padre José Jacinto da Silveira<sup>11</sup>.

Não foi possível descobrir quem seria(m) a(s) mãe(s) de Matildes Teresa da Silveira Bueno, de Bruna Francisca da Silveira e de José Antônio da Silveira Bueno. Quanto a Cândido José da Silveira, é certo que nasceu da relação do Padre José Jacinto da Silveira com Inácia Isabel de Alvarenga<sup>12</sup>.

---

<sup>10</sup> Arquivo Público do Estado de São Paulo.

<sup>11</sup> Fls. 38, 110 v. e 146 v do inventário do Padre José Jacinto da Silveira.

<sup>12</sup> Os nomes em negrito que aparecem na genealogia adiante descrita são de antepassados da autora.

**Inácia Isabel de Alvarenga** foi batizada com 15 dias de idade, aos 23-JAN-1770, na Capela de São Gonçalo, em Campanha, tendo como padrinhos José Coelho dos Santos e Maria da Visitação, esta mulher do Capitão Bento Correa de Mello. Era filha de **Inácio Barbosa Leite**, natural de São João del Rei, e **Ana Teodósia de Alvarenga** (ou **Ana Vitória de Alvarenga**), nascida em Campanha, onde foi batizada em 11-AGO-1748, na Capela de São Gonçalo; sendo neta paterna de **Antônio Barbosa do Rego**, natural de Pindamonhangaba, e de **Antônia Leite** ou **Antônia Leite Barbosa**, nascida em São João del Rei; neta materna de **Antônio Soares de Almeida**, nascido em Itu<sup>13</sup>, e de **Maria Barbosa de Lima**, natural de Atibaia<sup>14</sup>.

§ 1º

I- Padre **JOSÉ JACINTO DA SILVEIRA**, batizado na Sé de São Paulo, sua terra natal, em 13-MAR-1783, era filho legítimo do Guarda-Mor **José Bueno de Morais** e de **Joana Furquim de Campos** ou **Joana Maria de Santana**<sup>15</sup>. Seus padrinhos foram João Bueno da Silveira, casado, e a mãe deste, Rosa Buena da Silveira, viúva, freguesa da Conceição de Guarulhos, sendo os demais “desta freguezia”. O assento de batismo foi lavrado e assinado pelo Coadjutor José Joaquim da Silva.

A habilitação de *genere et moribus* de José Jacinto da Silveira foi processada em 1805 e encontra-se arquivada na Cúria Metropolitana de São Paulo. Ele figura no recenseamento de Jacareí de 1809 a 1817. Foi coadjutor de seu irmão, Padre Francisco de Paula Campos, em Jacareí, no ano de 1811, segundo se depreende do censo dessa localidade.

<sup>13</sup> **Antônio Soares de Almeida** (ou **Antônio Soares**) era filho de **João de Almeida Ferreira** (ou **João Ferreira Almeida**) e de **Francisca Soares de Godoy**, sendo neto paterno de **Miguel de Almeida** (ou **Miguel de Almeida Prado**) e de **Maria Soares** (ou **Maria Soares Ferreira**), neto materno de **Sebastião Gonçalves de Aguiar** e de **Isabel da Silva de Godoy**. Ver: LEME, Luiz Gonzaga da Silva, *Genealogia Paulistana*, v. 6, p. 166, nº. 3-4, e p. 153, nº. 2-1, no qual há equívoco na paternidade de João de Almeida Ferreira, corrigida pelo próprio autor da obra em apontamentos manuscritos posteriores (SILVEIRA, Carlos da. *Subsídios Genealógicos*, in Biblioteca Genealógica Brasileira, v. 3, p. 100). A respeito da ascendência de Miguel de Almeida Prado ver: LEME, Luiz Gonzaga da Silva, *Op. Cit.*, v. 5, p. 6, nº. 3-1, onde João de Almeida Ferreira é referido no nº. 4-2 com o nome de “João Soares Ferreira”. Sobre a ascendência de Sebastião Gonçalves de Aguiar e Isabel da Silva de Godoy, ver: LEME, Luiz Gonzaga da Silva, *Op. Cit.*, v. 6, p. 177, § 11º, e p. 458, nº. 3-4.

<sup>14</sup> **Maria Barbosa de Lima** (ou **Maria Barbosa de Siqueira**) era filha de **Antônio de Siqueira de Alvarenga** e de sua primeira mulher **Ana Barbosa de Lima** (LEME, Luiz Gonzaga da Silva, *Genealogia Paulistana*, v. 3, p. 291, nº. 5-2 de 4-1).

<sup>15</sup> LEME, Luiz Gonzaga da Silva, *Genealogia Paulistana*, v. 5, p. 162, nº. 5-5, e p. 164, nº. 6-7.

O Reverendo Vigário aposentado José Jacinto da Silveira faleceu na Vila de Bragança, a 1º-NOV-1852, de inflamação nos intestinos, com os sacramentos da penitência eucarística e extrema unção. Seu cadáver foi solenemente acompanhado pelas irmandades e sacerdotes existentes e sepultado no Cemitério do Santíssimo Sacramento, em Bragança, depois do ofício e missa cantada. O registro desse óbito foi assinado pelo Vigário Encomendado Simplício Bueno de Siqueira.

Do inventário do Reverendo Padre José Jacinto da Silveira, autuado em 6-DEZ-1852, na então Vila Nova Bragança (atual Bragança Paulista), consta que possuía vários bens, dentre eles: talheres, castiçais, copo, todos em prata; freio e par de esporas em prata; relógio de ouro, com correntinha do mesmo metal; três hábitos de cristo e par de botões de ouro para colarinho; objetos em cobre, ferro e vidro; móveis em madeira; animais cavalares, muares, vacuns e porcos; nove escravos; seis volumes da obra de Baily. De plantações, havia uma roça de milho pelo valor de 6\$000 e um amoral por 6\$400. Como bens de raiz, possuía casas junto ao Taboão, excetuado um puxado pertencente ao herdeiro José Antônio da Silveira Bueno, com cafezal bastante deteriorado, um pequeno laranjal velho, monjolo, roda de ralar mandioca, um moinho velho, um pequeno mandiocal, tudo pela quantia de 2:200\$000. Nas últimas declarações, entre outros bens, ainda constam: domínio em uma morada de casas situadas na Cidade de São Paulo, na Rua do Jogo da Bola<sup>16</sup>, no valor de 28\$877, que houve por herança de seus pais, mais uma parte na mesma casa, correspondente a 65\$310, que comprou de seu irmão Joaquim; além da quantia de 2:008\$000 em moedas papel e prata, e em cobre mais 3\$400; além de 23 patações e outras moedas em prata; dívidas ativas e passivas. O monte mor foi avaliado em 10:581\$512. Abatendo-se a dívida passiva de 262\$100, restou o monte menor de 10:319\$412, sendo a vintena de 565\$970.

Com **INÁCIA ISABEL DE ALVARENGA**, o Padre José Jacinto da Silveira teve o filho:

1(II)- **CÂNDIDO JOSÉ DA SILVEIRA**, casado com D. **GUILHERMINA MARIA NARDY DE VASCONCELLOS**, com geração que segue.

Além desse filho, o Padre José Jacinto da Silveira também teve:

2(II)- **MATILDES TERESA DA SILVEIRA BUENO**, que foi casada com **FRANCISCO MARIANO DE OLIVEIRA** ou **FRANCISCO SERAFIM BUENO**. Do inventário do Padre José Jacinto da Silveira consta que esse casal estava separado havia muitos anos, sendo que ela residia na Vila Nova Bragança e ele na Vila de Jundiá. Por essa razão, ela obteve licença do juízo “para requerer de seo Direito”

---

<sup>16</sup> Atual Rua Benjamin Constant, no centro da capital paulista.

no inventário<sup>17</sup>. Em uma procuração trasladada para os referidos autos, lavrada em 1853, ele declarou “que antigamente o seu nome héra Francisco Mariano de Oliveira, mas a dose annos mais ou menos mudou para o de Francisco Serafim Bueno”<sup>18</sup>.

- 3(II)- BRUNA FRANCISCA DA SILVEIRA, casada com ANTÔNIO JUSTINIANO DOS REIS.
- 4(II)- JOSÉ ANTÔNIO DA SILVEIRA BUENO, casado com D. FRANCISCA CAROLINA DA SILVEIRA E CRUZ. Residiam na Vila Nova Bragança (atual Bragança Paulista).

II- **CÂNDIDO JOSÉ DA SILVEIRA**, natural de Jacareí, Freguesia de Bragança, figura com 4 meses de idade, junto com sua mãe, Inácia Isabel de Alvarenga, no recenseamento dessa localidade realizado em 1812. Constatou do censo de sua terra natal, junto com sua mãe, até 1817. Ainda menor, residiu em Mogi-Guaçu por 8 anos, provavelmente entre 1821 e 1829. Depois, mudou-se para Bragança, onde figurou como agregado do Padre José Jacinto da Silveira, no censo de 1830.

Cândido José da Silveira casou-se, com 20 anos de idade, aos 11-OUT-1832, em Bragança, com D. **GUILHERMINA MARIA NARDY DE VASCONCELLOS**, natural de Sorocaba, filha do Capitão **Marcelino Nardy de Vasconcellos** (ou **Marcelino José de Vasconcellos**) e de **Francisca Leonisa**, esta já falecida<sup>19</sup>.

Guilhermina Maria Nardy de Vasconcellos nasceu aos 29-OUT-1811 e foi batizada no dia 16-NOV-1811, na Matriz de Nossa Senhora da Ponte, em Sorocaba, pelo Reverendo Bento Paes de Campos, tendo como padrinhos o Capitão José da Silva de Carvalho, casado, freguês de Santo Amaro, por procuração que em seu nome apresentou o ajudante José Joaquim dos Santos Prado<sup>20</sup>. Mudou-se para a Cidade de São Paulo, onde residiu por 12 anos e daí passou para Bragança<sup>21</sup>. Ela ainda era viva em 1874.

Cândido José da Silveira foi vereador em Bragança na legislatura de 1841-1844. Nos “negócios eleitorais” de Bragança, em 1847, ele é qualificado como “escrivão do municipal”; em 1856, figura apenas como escrivão; em

<sup>17</sup> Fls. 10, 13v., 17v, 18, 21

<sup>18</sup> Fl. 101.

<sup>19</sup> LEME, Luiz Gonzaga da Silva, *Genealogia Paulistana*, v. 5, p. 405, nº. 8-1 e 9-2, onde figura com o nome “Guilhermina da Silveira”.

<sup>20</sup> Agradeço ao genealogista Rodnei Brunete da Cruz, que localizou o batismo de Guilhermina Maria Nardy de Vasconcellos.

<sup>21</sup> Cf. dispensa matrimonial, datada de 27-SET-1832, arquivada na Cúria Metropolitana de São Paulo.

1866 como escrivão do juízo municipal, e nos anos de 1872 e 1873 como tabelião<sup>22</sup>. Sua nomeação como tabelião de Bragança deu-se aos 14-MAR-1857. Figurou como proprietário, no *Almanak da Província de São Paulo para 1873*<sup>23</sup>. Ele faleceu em Bragança, aos 30-OUT-1873.

Com o casamento de Cândido e Guilhermina formou-se a família Silveira Vasconcellos, de Bragança Paulista. Eles tiveram a seguinte descendência:

- 1(III)- EMÍDIO DA SILVEIRA VASCONCELLOS, que foi batizado em Bragança, a 2-AGO-1833, tendo como padrinho seu avô materno. Casou-se na Matriz de Bragança, aos 27-JAN-1857, com FABRÍCIA AURÉLIA DA PIEDADE E CRUZ, filha de Luís Alvares da Cruz e de Maria Joaquina da Piedade. As testemunhas do ato foram: José Antônio da Silveira Bueno e Manuel Batista Tavares. Nos “negócios eleitorais” de Bragança, em 1868, foi qualificado como secretário da Câmara Municipal de Bragança<sup>24</sup>. No *Almanak da Província de São Paulo para 1873*, aparece no elenco de comerciantes com loja de ferragens e armarinhos, na Rua do Comércio, em Bragança<sup>25</sup>. Foi presidente da Câmara Municipal de Bragança de 1887 a 1889<sup>26</sup>. Em 1890, consta como casado e negociante<sup>27</sup>.
- 2(III)- Capitão **LEOPOLDINO AUGUSTO DA SILVEIRA VASCONCELLOS**, que se casou com **MARIA VITORINA DE SOUZA AZEVEDO**. Com geração que segue no § 4º.
- 3(III)- JOÃO CRISÓSTOMO DA SILVEIRA VASCONCELLOS ou JOÃO CRISÓSTOMO DA SILVEIRA contraiu núpcias, pela primeira vez, aos 22-MAIO-1859, na Matriz de Bragança, com GUILHERMINA INOCÊNCIA DA PIEDADE E CRUZ ou GUILHERMINA ALVES DA CRUZ, filha de Luís Alvares da Cruz e de Maria Joaquina da Piedade. As testemunhas desse matrimônio foram José Antônio da Silveira e João Ferreira de Araújo. Ela faleceu e foi sepultada em Bragança. Ele casou-se, pela segunda vez, em 1º-MAR-1869, na Matriz de Amparo, com ANA CESARINA PINHEIRO, natural de Taubaté, filha de José Leite Pinheiro e de Francisca Cândida Assis Pinheiro. Na ocasião, ambos os nubentes eram fregueses de

---

<sup>22</sup> Arquivo Público do Estado de São Paulo.

<sup>23</sup> p. 401.

<sup>24</sup> Arquivo Público do Estado de São Paulo.

<sup>25</sup> p. 403.

<sup>26</sup> <http://as.camarabp.sp.gov.br> (consultado em 29-SET-2006).

<sup>27</sup> Negócios Eleitorais de Bragança (Arquivo Público do Estado de São Paulo).



- Amparo e as testemunhas do ato nupcial foram o Dr. Francisco de Paula Leme e Antônia Eufrosina de Andrade Lima.
- 4(III)- Capitão GABRIEL DA SILVEIRA VASCONCELLOS, casado com FRANCISCA GALVÃO DA FONTOURA, com descendência que segue no § 3º.
- 5(III)- Capitão JOSÉ MARCELINO DA SILVEIRA VASCONCELLOS ou JOSÉ MARCELINO DA SILVEIRA, que se casou com BRANDINA AMÉLIA, com quem teve a descendência que segue.
- 6(III)- MARIA SALOMÉ SILVEIRA VASCONCELLOS, natural de Bragança, casou-se com o Capitão JOAQUIM MACIEL, filho de João Pedro da Silva e de Custódia Maria de Jesus. Com geração<sup>28</sup>.
- 7(III)- FRANCISCA LEONÍSIA DA SILVEIRA, que faleceu em Bragança no dia 25-AGO-1904.
- 8(III)- GUILHERMINA DA SILVEIRA VASCONCELLOS, falecida em Bragança, aos 28-JAN-1919, com 66 anos de idade, solteira.
- 9(III)- FRANCELINA DA SILVEIRA VASCONCELLOS, também falecida em Bragança, no dia 8-MAIO-1919.
- 10(III)- CÂNDIDO DA SILVEIRA VASCONCELLOS, natural de Bragança, onde veio a se casar, no dia 16-JUL-1872, com AMÁLIA NARCISA PINHEIRO, filha de Joaquim de Souza Pinheiro e de Francisca Maria de Jesus Vale. O ato nupcial foi celebrado em oratório privado ereto em casa do pai da nubente, tendo como padrinhos: Tenente Joaquim Maciel e Joaquim Gomes de Faria. No *Almanak da Província de São Paulo para 1873*, ele figura como escrivão e tabelião em Bragança, com endereço na Rua General Osório, n.º. 34, além de secretário do *Club Bragantino*<sup>29</sup>. Dos “negócios eleitorais” de Bragança de 1873 consta que ele era tabelião, sendo que, em 1890, figura como escrivão do público<sup>30</sup>. Com geração<sup>31</sup>.
- 11(III)- DANIEL DA SILVEIRA VASCONCELLOS, que foi casado com FRANCISCA CAROLINA GONZAGA ou FRANCISCA GONZAGA CINTRA e, após ficar viúvo, casou-se com ISABEL CELINDA DO NASCIMENTO. Com geração que segue no § 2º.

<sup>28</sup> LEME, Luiz Gonzaga da Silva, *Genealogia Paulistana*, v. 8, p. 235-236, n.º. 8-2 e 7-1; SILVEIRA, Carlos da. *Subsídios Genealógicos* n. LXXIX, in *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo*, v. XLIV, p. 35.

<sup>29</sup> p. 397, 400 e 401.

<sup>30</sup> Arquivo Público do Estado de São Paulo.

<sup>31</sup> LEME, Luiz Gonzaga da Silva, *Genealogia Paulistana*, v. 5, p. 315-316, n.º. 8-6

12(III)- LAURA DA SILVEIRA VASCONCELLOS, falecida em Bragança, no dia 26-MAIO-1934.

III- Capitão JOSÉ MARCELINO DA SILVEIRA VASCONCELLOS ou JOSÉ MARCELINO DA SILVEIRA foi casado com BRANDINA AMÉLIA. Ele era natural de Bragança e, em 1866, figurou nos “negócios eleitorais” com 27 anos, casado e solicitador. Em 1876, aparece como residente na Rua do Comércio, com 37 anos, casado e solicitador. No ano de 1890 foi qualificado como proprietário<sup>32</sup>. Para a legislatura de 1869-1872, foi eleito suplente de vereador em Bragança e chegou a exercer o mandato<sup>33</sup>. O casal teve:

1(IV)- BENEDITO DA SILVEIRA VASCONCELLOS, que contraiu núpcias com NATÉRCIA DE BARROS, com geração que segue.

2(IV)- MARIA CARMELITA DA SILVEIRA, que foi batizada na Igreja de Nossa Senhora da Conceição, em Bragança, aos 27-SET-1867, com 10 dias de idade, sendo padrinhos: Cândido José da Silveira e Guilhermina Maria de Vasconcellos Nardy. Veio a se casar com seu primo Coronel JOSÉ CÂNDIDO DA SILVEIRA, filho de Leopoldino Augusto Silveira Vasconcellos e de Maria Vitorina de Souza Azevedo. Com geração no nº. IV do § 4º.

3(IV)- RAMIRA DA SILVEIRA, que se casou com ISIDRO GOMES TEIXEIRA.

4(IV)- JULIA MARCELINA DA SILVEIRA.

5(IV)- TEODOMIRA DA SILVEIRA, casada com ANTÔNIO MENDES DA SILVA.

6(IV)- LUCILA DA SILVEIRA, que foi casada com o Professor JOÃO BATISTA DE BRITO.

IV- BENEDITO DA SILVEIRA VASCONCELLOS nasceu em Bragança, tendo falecido em São Paulo, no dia 8-JUL-1937, com 52 anos de idade. Foi casado com NATÉRCIA DE BARROS, com quem teve<sup>34</sup>:

1(V)- SÍLVIO DE BARROS VASCONCELLOS.

2(V)- CELSO DE BARROS VASCONCELLOS.

#### § 2º

III- DANIEL DA SILVEIRA VASCONCELLOS, natural de Bragança, filho do tabelião Cândido José da Silveira e de Guilhermina Maria Nardy de

<sup>32</sup> Arquivo Público do Estado de São Paulo.

<sup>33</sup> <http://as.camarabp.sp.gov.br> (consultado em 29-SET-2006).

<sup>34</sup> *Jornal O Estado de S. Paulo* de 9-JUL-1937.

Vasconcellos (n.º. II do § 1º). Dos “negócios eleitorais” dessa localidade, constam as seguintes informações a seu respeito: em 1872, com 27 anos, solteiro, escrivão ajudante; em 1873, com 27 anos, vivia de agência e era solicitador; em 1876, com 31 anos, mestre de música, residente na Rua das Pedras<sup>35</sup>. No *Almanak da Província de São Paulo para 1873*, ele figura como diretor da Orquestra Bragantina<sup>36</sup>. Foi vereador em Bragança de 1892 a 1896<sup>37</sup>. Casou-se, pela primeira vez, em 16-ABR-1873, na Matriz de Bragança, com FRANCISCA CAROLINA GONZAGA ou FRANCISCA GONZAGA CINTRA, filha do Alferes Luís Gonzaga de Moraes e de Francisca Emília da Silveira<sup>38</sup>. As testemunhas desse matrimônio foram: Gabriel da Silveira Vasconcellos e João Batista Gonzaga Cintra. Aos 13-FEV-1901, em sua terra natal, contraiu núpcias com ISABEL CELINDA DO NASCIMENTO<sup>39</sup>. Do primeiro matrimônio, ele teve apenas um filho, pois sua mulher faleceu no parto:

1(IV)- FRANCISCO GONZAGA DE VASCONCELLOS, que foi casado com ANDRELINA NÓBREGA e deixou descendentes<sup>40</sup>.

Com a segunda mulher, Daniel da Silveira Vasconcellos teve mais um filho:

2(IV)- MOACYR DO NASCIMENTO VASCONCELLOS, nascido em Bragança, aos 18-NOV-1903, casado com NOÊMIA DE CARVALHO PINTO, natural de Joanópolis, onde nasceu em 25-JUL-1902, filha de Bernardo Avelino de Carvalho Pinto Júnior e de Palmira Ramos<sup>41</sup>. Ambos faleceram na capital paulista, ele a 2-JUL-1955 e ela em 8-NOV-1978, com descendência<sup>42</sup>.

---

<sup>35</sup> Arquivo Público do Estado de São Paulo.

<sup>36</sup> p. 401.

<sup>37</sup> <http://as.camarabp.sp.gov.br> (consultado em 29-SET-2006).

<sup>38</sup> CINTRA, Antonio Paes, *Genealogia dos Cintras*, p. 105, Qn. 70; LEME, Luiz Gonzaga da Silva, *Genealogia Paulistana*, v. 2, p. 98, n.º. 10-4 de 9-10.

<sup>39</sup> Cartório de Registro Civil de Bragança Paulista, livro 9, fl. 62, termo 29 (*site [www.cartoriobraganca.com.br](http://www.cartoriobraganca.com.br)*, consultado em 28-MAIO-2017).

<sup>40</sup> CINTRA, Antonio Paes. *Genealogia dos Cintras*, p. 105, 5N.214 a 7N.453.

<sup>41</sup> MOYA, Salvador de. *Barão de Cocais*, in *Revista Genealógica Latina*, v. XVIII-XIX, p. 45 P99 de Q33.

<sup>42</sup> As informações das datas e locais de nascimento de Moacyr do Nascimento Vasconcellos e Noêmia de Carvalho Pinto foram gentilmente fornecidas pelo Dr. José Roberto de Vasconcellos, filho do casal.

## § 3º

III- Capitão GABRIEL DA SILVEIRA VASCONCELLOS, filho do tabelião Cândido José da Silveira e de Guilhermina Maria Nardy de Vasconcellos (nº. II do § 1º). Foi batizado em Bragança aos 19-NOV-1837, tendo como padrinhos o Sargento-Mor José Gomes Moreira, solteiro, e D. Maria ... de Campos, viúva. Casou-se em Bragança, em oratório privado, a 6-JUN-1871, com FRANCISCA GALVÃO DA FONTOURA, nascida em Itu, aos 21-OUT-1847, e falecida em São Paulo, no dia 12-OUT-1937<sup>43</sup>, filha de Joaquim Galvão Pacheco de França e de Mariana Amália da Cunha Fontoura<sup>44</sup>. As testemunhas do ato nupcial foram: Emídio da Silveira Vasconcellos e Francisco Antônio da Costa Carvalho. Figura nos “negócios eleitorais” de Bragança, em 1866, sendo residente no quarteirão da matriz e qualificado como boticário da Farmácia Popular. Em 1876, residia na Rua do Comércio, na mesma cidade<sup>45</sup>. No *Almanak da Província de São Paulo para 1873*, ele figura como proprietário e com uma farmácia no Largo da Cadeia, em Bragança<sup>46</sup>. Foi vereador em Bragança de 1865 a 1868 e de 1883 a 1885<sup>47</sup>. Ele faleceu a 1º-JUN-1885, em Bragança, onde foi sepultado<sup>48</sup>. Tiveram os seguintes descendentes:

1(IV)- GABRIEL DA SILVEIRA VASCONCELLOS, órfão de pai aos 13 anos de idade, diplomou-se em farmácia pela Escola de Ouro Preto. Residia em Bragança, onde teve uma farmácia. Casou-se em Bragança, em 16-JUL-1895, com OTÍLIA BARRA ou OTÍLIA OLINTA DA BARRA<sup>49</sup>, filha de Nicolau Felizardo da Barra e de Claudina Maria Domingues Godoy<sup>50</sup>. Homem de visão, fundou a Companhia Rede Telefônica Bragantina, inaugurada aos 17-JUL-1896, tendo como objetivo ligar todas as cidades de São Paulo por meio de linhas telefônicas<sup>51</sup>. A referida empresa acabou se tornando a maior do gênero a operar em território brasileiro na

---

<sup>43</sup> SILVA, Felipe Nery de Siqueira e. *Os Siqueiras de Bragança Paulista*, p. 106.

<sup>44</sup> LEME, Luiz Gonzaga da Silva, *Genealogia Paulistana*, v. 3, p. 120, nº. 8-4 e 7-6

<sup>45</sup> Arquivo Público do Estado de São Paulo.

<sup>46</sup> P. 401-403

<sup>47</sup> <http://as.camarabp.sp.gov.br> (consultado em 29-SET-2006).

<sup>48</sup> SILVA, Felipe Nery de Siqueira e. *Os Siqueiras de Bragança Paulista*, p. 105-106.

<sup>49</sup> Cartório de Registro Civil de Bragança Paulista, livro 6, fl. 170, termo 995 (*site* [www.cartoriobraganca.com.br](http://www.cartoriobraganca.com.br), consultado em 28-MAIO-2017).

<sup>50</sup> Anuário Genealógico Brasileiro, v. 1, p. 326-327, F5.

<sup>51</sup> MARTINS, Nelson Silveira; LAURITO, Domingos. *Bragança (1763-1942)*, p. 247-256

época, com cerca de 1641km de linhas telefônicas. Ele faleceu aos 52 anos, sem filhos<sup>52</sup>.

- 2(IV)- MARIA FAUSTA, casada com FRANCISCO DE MESQUITA BARROS.
- 3(IV)- ARISTIDES DA FONTOURA SILVEIRA, que faleceu em Bragança, no dia 24-OUT-1895.
- 4(IV)- JOSEFINA DA FONTOURA faleceu em Bragança no dia 6-DEZ-1895. Foi casada com NICOLINO NACCARATI, com quem teve geração. Ele participou da fundação da Companhia Rede Telefônica Bragantina, juntamente com seu cunhado Gabriel Silveira Vasconcellos. No ano de 1903, Nicolino Naccarati, Daniel Peluso e Afonso da Silva Brandão obtiveram a concessão para explorar eletricidade e transporte coletivo (bonde) em Bragança, constituindo, assim, a Empresa Elétrica Bragantina<sup>53</sup>. Veio a ser assassinado na capital paulista, em 1944.
- 5(IV)- MARIA ELISA, solteira.
- 6(IV)- VITALINA, solteira.
- 7(IV)- LAURA, solteira.
- 8(IV)- CÂNDIDO FONTOURA SILVEIRA (*tio Candinho*), casado com ELVIRA SIQUEIRA DE CASTRO, com geração que segue.

IV- CÂNDIDO FONTOURA SILVEIRA, mais conhecido como CÂNDIDO FONTOURA (*tio Candinho*), nasceu em Bragança aos 14-MAIO-1885, tendo falecido na capital paulista, a 5-MAR-1974. Farmacêutico formado pela Escola de Farmácia Odontologia e Obstetrícia de São Paulo em 1905, ano em que retornou para sua cidade natal, onde instalou uma pequena farmácia. Aos 7-JAN-1910, em Bragança Paulista, em oratório particular, casou-se com ELVIRA SIQUEIRA DE CASTRO, nascida em Bragança, no dia 26-MAIO-1890, filha de Carlos Abdon Abreu Castro e de Julieta Rodrigues de Siqueira<sup>54</sup>.

Certa ocasião, sua mulher ficou doente e, mesmo recebendo atendimento médico, não conseguia curar-se de forma definitiva. Então, Cândido Fontoura Silveira desenvolveu uma fórmula que a tirou da convalescença. Entusiasmado com o resultado do seu preparado, resolveu fabricá-lo para

<sup>52</sup> MARTINS, Nelson Silveira; LAURITO, Domingos. *Bragança (1763-1942)*, p. 247-256

<sup>53</sup> ARAUJO, Francisco César Palma de; ARAUJO, Paula Raquel Palma de. *100 anos Empresa Elétrica Bragantina*, p. 32-34.

<sup>54</sup> Anuário Genealógico Brasileiro, v. 1, p. 388; CINTRA, Antonio Paes, *Genealogia dos Cintras*, p. 233, 5N.1605; SILVA, Felipe Nery de Siqueira e. *Os Siqueiras de Bragança Paulista*, p.91 (Capítulo III) e p. 105 (n. 1-3).

vender em sua farmácia, posteriormente batizado com o nome de “Biotônico Fontoura”<sup>55</sup> por sugestão de seu amigo Monteiro Lobato.

Em 1915, transferiu-se com sua família para a capital paulista, onde, no mesmo ano, fundou o “Instituto Medicamenta Fontoura S/A” e, depois, a “Produtos Químicos Fontoura S/A”, empresas das quais foi presidente<sup>56</sup>.

Com o surgimento da penicilina, em 1945, as empresas de Cândido Fontoura Silveira passaram a fabricá-la. Em 1949, uniu-se à firma “Wyeth”, da Filadélfia, EUA, fundando as “Indústrias Farmacêuticas Fontoura Wyeth S/A”, maior fabricante de penicilina da América Latina naquela época<sup>57</sup>.

Foi presidente da União Farmacêutica de São Paulo (1921/1922), fundador e primeiro presidente da Sociedade de Farmácia e Química de São Paulo (1924/1926), bem como presidente honorário e sócio benemérito da União Farmacêutica de São Paulo. Participou e presidiu diversos congressos de farmácia e bioquímica, além de publicar vários trabalhos nessas áreas<sup>58</sup>.

Também foi presidente da Associação Paulista de Assistência aos Paraplégicos e membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.

Era comendador da Pontifícia Ordem dos Cavaleiros do Santo Sepulcro de Jerusalém e sua mulher tornou-se dama da mesma ordem<sup>59</sup>. Tiveram os seguintes filhos:

- 1(V)- OLAVO CASTRO FONTOURA, mais conhecido como OLAVO FONTOURA, nasceu em Bragança, no dia 5-DEZ-1910, casou-se no Mosteiro de São Bento, em São Paulo, aos 25-JAN-1936, com OLGA SAMPAIO MOREIRA FERREIRA, nascida na capital paulista, em 28-AGO-1916, filha de Hermínio Ferreira e de Noêmia Sampaio Moreira. Prestou serviços à Revolução Paulista de 1932, como voluntário no Batalhão Piratininga. Formado pela Faculdade de Farmácia e Odontologia da Universidade de São Paulo em 1938, fez curso de aperfeiçoamento em química industrial nos EUA (1939-1940). Piloto civil com brevê de 1936, serviu, como aviador, na II Guerra Mundial, em missões de patrulhamento do litoral brasileiro, tendo sido condecorado com as medalhas “Cruz da Aviação” e “Campanha do Atlântico Sul”. Tornou-se 1º tenente da reserva da Força Aérea Brasileira. Foi presidente da Viação Aérea São Paulo – VASP, bem como

---

<sup>55</sup> SANT’ANA, João Gabriel. *Repertório Biográfico e Genealógico Paulista*, p.346.

<sup>56</sup> SILVA, Felipe Nery de Siqueira e. *Os Siqueiras de Bragança Paulista*, p. 107-108.

<sup>57</sup> SANT’ANA, João Gabriel. *Repertório Biográfico e Genealógico Paulista*, p.347.

<sup>58</sup> SILVA, Felipe Nery de Siqueira e. *Os Siqueiras de Bragança Paulista*, p. 107-108.

<sup>59</sup> SILVA, Felipe Nery de Siqueira e. *Os Siqueiras de Bragança Paulista*, p. 105 e 109.

- diretor do Instituto Medicamenta S/A e das Indústrias Farmacêuticas Fontoura Wyeth S/A, além de deputado federal (1958-1963). Veio a falecer, no dia 9-MAR-1968, em decorrência de um acidente de helicóptero, logo após a decolagem, dos jardins de sua residência, na Rua Itália, n. 224, no bairro Jardim Europa, em São Paulo. Deixou descendência<sup>60</sup>.
- 2(V)- RUTH CASTRO FONTOURA, nascida em Bragança, aos 21-FEV-1912. Casou-se em 8-JAN-1934, no Mosteiro de São Bento, em São Paulo, com o Dr. JOÃO ALBERTO SALLES MOREIRA (*Nei*), nascido aos 25-AGO-1909, em São Paulo, onde faleceu a 3-AGO-1958, filho do Dr. Roberto dos Santos Moreira e de Martha Salles. Ele bacharelou-se em ciências jurídicas e sociais pela Faculdade de Direito da USP (turma 1935) e era industrial da área de tecelagem, tendo sido, ainda, diretor da Rádio Cultura (1939-1944) e da Rádio Eldorado, superintendente do Instituto Medicamenta Fontoura S/A e diretor do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo – CIESP. Foi, ainda, membro da Academia Paulista de Letras, comendador da Ordem de São Tiago da Espanha (Portugal) e oficial da Legião de Honra (França). Com geração<sup>61</sup>.
- 3(V)- DIRCEU CASTRO FONTOURA, que nasceu a 1º-OUT-1913, em Bragança Paulista, serviu como soldado na Revolução Paulista de 1932. Era piloto amador de aviões com brevê de 1933. Estudou na Escola de Engenharia da Universidade Mackenzie, onde se formou em química no ano de 1936. Fundador da Rádio Juqueri, depois transformada na Rádio Cultura, tendo sido seu dirigente por vários anos. Foi diretor comercial do Instituto Medicamenta Fontoura S/A, fundador e vice-presidente da Fonto-Química, posteriormente “Indústrias Químicas Fontoura S/A. Aos 28-ABR-1943, no Mosteiro de São Bento, em São Paulo, casou-se com VERA AMARAL DELAMAIN, filha de Luís Gabriel Delamain e de Vera Amaral. Tiveram uma filha<sup>62</sup>. Ele veio a falecer no dia 16-OUT-1985<sup>63</sup>.

---

<sup>60</sup> SILVA, Felipe Nery de Siqueira e. *Os Siqueiras de Bragança Paulista*, p. 118-121, n. 2-1.

<sup>61</sup> SILVA, Felipe Nery de Siqueira e. *Os Siqueiras de Bragança Paulista*, p. 121-124, n. 2-2.

<sup>62</sup> BROTERO, Frederico de Barros. *A família Jordão e seus afins*, p. 426, n. 4-1 de 3-3; SILVA, Felipe Nery de Siqueira e. *Os Siqueiras de Bragança Paulista*, p. 126-127, n. 2-3 e 3-1.

<sup>63</sup> SANT’ANA, João Gabriel. *Repertório Biográfico e Genealógico Paulista*, p.345.

- 4(V)- STELLA CASTRO FONTOURA, nascida em Bragança Paulista, aos 31-MAIO-1917, casou-se no Mosteiro de São Bento, em São Paulo, no dia 8-JAN-1937, com PLÍNIO DE BARROS LOUREIRO, filho de Manuel de Barros Loureiro e de Adelina Gomes Poyares. Com descendência<sup>64</sup>.
- 5(V)- MARIA DO CARMO CASTRO FONTOURA, nascida no dia 1º-ABR-1919, em São Paulo, onde veio a falecer em 17-FEV-1920<sup>65</sup>.

## § 4º

III- Capitão **LEOPOLDINO AUGUSTO DA SILVEIRA VASCONCELLOS**, filho do tabelião Cândido José da Silveira e de Guilhermina Maria Nardy de Vasconcellos (nº. II do § 1º). Foi batizado na Matriz de Bragança, em 13-SET-1834, tendo como padrinhos o Reverendo Vigário José Jacinto da Silveira e Leonor Garcia, filha solteira do Capitão Marcelino José, por procuração de Inácia Isabel de Alvarenga, da Vila de Jacaréí. O assento de batismo foi subscrito pelo Padre Policarpo Joaquim de Oliveira César. Casou-se com **MARIA VITORINA DE SOUZA** aos 23-FEV-1869, em Amparo, na fazenda do Sr. Joaquim Pinto de Araújo Cintra, o qual foi testemunha do ato juntamente com o Dr. Francisco de Paula Leme. Com o matrimônio, Capitão Leopoldino legitimou os filhos havidos anteriormente.

**MARIA VITORINA DE SOUZA** ou **MARIA VITORINA DE AZEVEDO** ou ainda **MARIA VITORINA DE SOUZA AZEVEDO** era natural de Portugal, filha de **Nicolau Francisco de Azevedo** e de **Rosa Maria da Conceição**.

O Capitão Leopoldino Augusto da Silveira Vasconcellos foi inventariado no ano de 1894, em Amparo<sup>66</sup>. Maria Vitorina de Souza Azevedo veio a falecer em Amparo, às 9 horas do dia 1º-ABR-1917, no estado de viúva, com 75 anos de idade, sendo o cadáver solenemente encomendado pelo vigário da matriz<sup>67</sup>. O casal deixou numerosa descendência:

- 1(IV)- Coronel **JOSÉ CÂNDIDO DA SILVEIRA**, casado com **MARIA CARMELITA DA SILVEIRA**, com geração que segue.
- 2(IV)- **CÂNDIDO JOSÉ DA SILVEIRA**, que se casou com **MARIA AUGUSTA VAZ PACHECO**, que segue no §7º.
- 3(IV)- **FRANCISCA DA SILVEIRA VASCONCELLOS**, que nasceu em Amparo, onde foi batizada com um mês de idade, em 14-MAIO-

<sup>64</sup> SILVA, Felipe Nery de Siqueira e. *Os Siqueiras de Bragança Paulista*, p. 126-128-130, n. 2-4.

<sup>65</sup> SILVA, Felipe Nery de Siqueira e. *Os Siqueiras de Bragança Paulista*, p. 126-130, n. 2-5.

<sup>66</sup> Cf. informação gentilmente fornecida pelo Professor Roberto Pastana Teixeira Lima.

<sup>67</sup> Do registro de seu óbito consta que era brasileira.



1866, na Igreja de Nossa Senhora do Amparo, tendo como padrinhos: Eduardo Augusto da Cunha Freire e sua mulher Francisca Cintra de Campos. Aos 23-FEV-1884, contraiu núpcias, na sua terra natal, em oratório particular, com GUSTAVO DE OLIVEIRA, natural de Amparo, filho de Zacarias Antônio de Oliveira Pires e de Maria Rosa de Oliveira. As testemunhas do matrimônio foram: Marcelino Penteado e Joaquim Pinto de Araújo Cintra.

- 4(IV)- MARIA EUGÊNIA DA SILVEIRA, nascida em Amparo, onde foi batizada aos 29-NOV-1868, com 40 dias de idade. Seus padrinhos foram: Eduardo Augusto da Cunha Freire e Francisca Cintra de Campos. Veio a se casar em Amparo, aos 24-DEZ-1891, com JOSÉ FERREIRA LOUZADA, natural de Bagagem, Minas Gerais, filho de Francisco de Paula Ferreira e de Emília de Lima Ferreira. As testemunhas do ato nupcial foram: Dr. Joaquim José da Silva Pinto Júnior, José Cândido da Silveira e sua mulher Maria Carmelita da Silveira. Após o casamento, ela passou a se chamar MARIA DA SILVEIRA LOUZADA. José Ferreira Louzada faleceu em Amparo, no dia 26-FEV-1910, com 42 anos.
- 5(IV)- GUSTAVO ADOLFO SILVEIRA VASCONCELLOS ou GUSTAVO SILVEIRA VASCONCELLOS, que se casou com ANA MARIA PUPO, com quem teve geração que segue no § 6º.
- 6(IV)- GUILHERMINA DA SILVEIRA VASCONCELLOS, que contraiu núpcias em Amparo, aos 26-JUN-1886, com LINO CUNHA, filho de Inácio Gonçalves da Cunha e de Maria Antônia de Oliveira. Os nubentes eram fregueses da paróquia de Amparo e as testemunhas do matrimônio foram Francisco Pedro de Campos e Julia Julieta de Araújo Cintra.
- 7(IV)- MARIA DA NATIVIDADE nasceu em 8-SET-1873 e foi batizada na Igreja Matriz de Amparo no dia 28 subsequente, tendo como padrinhos: Cândido José da Silveira e sua mulher D. Guilhermina de Vasconcellos Silveira, fregueses da paróquia de Bragança, por procuração que apresentaram João Crisóstomo da Silveira e sua mulher Ana Cesário Pinheiro da Silveira.
- 8(IV)- FLÁVIO DA SILVEIRA VASCONCELLOS, batizado em Amparo no dia 3-AGO-1875, com 4 meses de idade, sendo padrinhos João Crisóstomo da Silveira e Ana Pinheiro da Silveira. Ainda era solteiro, em 1894, por ocasião do inventário paterno. Foi casado com ALBERTINA RIBEIRO, com geração<sup>68</sup>.

---

<sup>68</sup> *Os Martins Ferreira e os Ribeiro de Bragança*, p. 59, § 8º.

- 9(IV)- JULIA DA SILVEIRA VASCONCELLOS, batizada na Matriz de Nossa Senhora do Amparo, em 15-AGO-1876, com 39 dias de idade. Seus padrinhos foram: Joaquim Pinto de Araújo Cintra e sua mulher Ana Cintra. Figura como solteira no inventário do pai, em 1894. Veio a se casar na referida igreja, em Amparo, a 1º-SET-1900, com PRETEXTALDO FERNANDES DE SIQUEIRA, de 33 anos de idade, natural do Rio Grande do Sul, filho dos finados Genuíno Fernandes de Siqueira e de Francisca Naves da Siqueira.
- 10(IV)- JOAQUIM, batizado aos 28-DEZ-1878, na Matriz de Nossa Senhora do Amparo, com 49 dias de idade, pelo Vigário Colado Antônio José Pinheiro. Teve como padrinhos Gabriel da Silveira Vasconcellos e Francisca Galvão da Fontoura Silveira, representados por João Crisóstomo da Silveira e Ana Cesarina Pinheiro.
- 11(IV)- ANA DA SILVEIRA VASCONCELLOS, que se casou com FRANCISCO LUÍS DA SILVA, passando a se chamar ANA DA SILVEIRA E SILVA.
- 12(IV)- VITALINA SILVEIRA VASCONCELLOS, casada com HENRIQUE JENS, que segue no § 5º.
- 13(IV)- ARISTIDES DA SILVEIRA VASCONCELLOS, que figura no inventário do pai, em 1894. Foi batizado no dia 16-AGO-1881, na Igreja de Nossa Senhora do Amparo, em Amparo.
- 14(IV)- RAMIRA, nascida aos 31-JUL-1882, veio a ser batizada na Matriz de Nossa Senhora do Amparo, em 14-OUT-1882, tendo como padrinhos: Doutor José Pinto do Carmo Cintra e sua irmã Maria Joaquina da Silveira Cintra.
- 15(IV)- ADÉLIA DA SILVEIRA VASCONCELLOS ou apenas ADÉLIA VASCONCELLOS, batizada a 4-OUT-1884, na Matriz de Nossa Senhora do Amparo. Casou-se em Amparo, na mesma igreja, no dia 4-MAIO-1902, com FRANCISCO LEITE DA COSTA, natural de Amparo, com 21 anos de idade, filho de Francisco da Costa Bispo de Inocência Leite da Costa, ambos falecidos na ocasião. As testemunhas do ato nupcial foram Francisco ... Silva e Antônio Cândido de Camargo.
- IV- Coronel JOSÉ CÂNDIDO DA SILVEIRA, que por longo tempo foi tabelião em São Paulo. Foi batizado na Igreja de Nossa Senhora da Conceição, em Bragança, com 8 dias de idade, sendo filho de pai incógnito<sup>69</sup> e Maria

---

<sup>69</sup> Com o casamento entre Leopoldino Augusto da Silveira Vasconcellos e Maria Vitorina de Souza, em 1869, os filhos dessa casal havidos antes do matrimônio foram legitimados.

Vitorina de Souza, tendo como padrinhos João Rodrigues Bueno da Rocha e sua filha Maria Joana da Rocha. Casou-se, no dia 4-OUT-1883, na Igreja de Nossa Senhora da Conceição, em Bragança, com sua prima MARIA CARMELITA DA SILVEIRA, filha do Capitão José Marcelino da Silveira Vasconcellos e de Brandina Gomes (ver n.º. III do § 1º). As testemunhas do matrimônio foram: Gabriel da Silveira Vasconcellos e o Dr. Antônio Joaquim Leme. Houve dispensa de impedimento em 2º grau de consanguinidade em 23-AGO-1883<sup>70</sup>. Tiveram, pelo menos:

1(V)- ALZIRA DA SILVEIRA, nascida em Amparo em 22-MAR-1886. Casou-se com GUILHERME LIENERT, com geração.

#### § 5º

IV- VITALINA SILVEIRA DE VASCONCELLOS, filha do Capitão Leopoldino Augusto da Silveira Vasconcellos e de Maria Vitorina de Souza Azevedo (n.º. III do § 4º). Natural de Amparo, onde foi batizada na Igreja Matriz de Nossa Senhora do Amparo, no dia 27-MAIO-1880. Contraiu núpcias no dia 10-JAN-1903, em oratório particular, em São Paulo, com HENRIQUE JENS, natural da Alemanha, com 28 anos de idade, filho de Henrique Jens e de Rebeca Jens. O matrimônio foi registrado perante a Igreja de Nossa Senhora da Conceição de Santa Ifigênia, em São Paulo, onde os nubentes eram fregueses. Pais de:

1(V)- HENRIQUE JENS JÚNIOR (*Nini*).

#### § 6º

IV- GUSTAVO ADOLFO SILVEIRA VASCONCELLOS ou GUSTAVO DA SILVEIRA VASCONCELLOS, filho do Capitão Leopoldino Augusto da Silveira Vasconcellos e de Maria Vitorina de Souza Azevedo (n.º. III do § 4º). Era solteiro e contava com 24 anos de idade por ocasião do inventário do pai em 1894. Foi Prefeito Municipal de Amparo, onde faleceu em FEV-1946. Casou-se na Igreja Matriz de Nossa Senhora do Amparo, no dia 14-NOV-1896, com ANA MARIA PUPO, filha de Inácio da Silveira Pupo<sup>71</sup> e de Maria Marcolina de Campos<sup>72</sup>. Tiveram<sup>73</sup>:

---

<sup>70</sup> Agradeço ao genealogista Rodnei Brunete da Cruz por localizar os dados sobre essa dispensa matrimonial.

<sup>71</sup> LEME, Luiz Gonzaga da Silva, *Genealogia Paulistana*, v. 2, p. 64, n.º. 11-1 e 10-2, onde ela figura com o nome de “Maria da Silveira”.

<sup>72</sup> LEME, Luiz Gonzaga da Silva, *Genealogia Paulistana*, v. 1, p. 116, n.º. 7-3.

<sup>73</sup> CINTRA, Antonio Paes, *Genealogia dos Cintras*, p. 60, 5N.12.

- 1(V)- BENEDITA, que se casou com JOAQUIM CAMARGO SIQUEIRA, com quem teve geração.
- 2(V)- MARIA VASCONCELLOS, casada com o Dr. ARMINDO LACERDA GUARANÁ, médico, nascido na capital paulista, em 14-MAIO-1898. Com geração<sup>74</sup>.
- 3(V)- RISOLETA PUPO VASCONCELLOS, que se casou com RODRIGO ARRUDA BOTELHO.
- 4(V)- DIÓGENES PUPO VASCONCELLOS, que contraiu primeiras núpcias com MAURÍCIA DÓRIA, depois com LAURA BIERRENBACH DE CASTRO. Teve geração.
- 5(V)- INÁCIO PUPO VASCONCELLOS, que foi casado com MARINA MAGALHÃES.
- 6(V)- ELZA SILVEIRA VASCONCELLOS, que contraiu matrimônio com RENATO PINTO DE CAMARGO, nascido em Amparo, onde residiu, filho do Dr. Francisco Salles de Camargo, médico, e de Antônia da Silveira Cintra, neto paterno do Major Joaquim Antônio de Camargo e de Francisca Corrêa Leite<sup>75</sup>, neto materno do 3º Barão de Campinas, Joaquim Pinto de Araújo Cintra, e de Ana Francisca da Silveira Cintra<sup>76</sup>. Com descendência.

## § 7º

- IV- **CÂNDIDO JOSÉ DA SILVEIRA** (*vô Candico*), filho do Capitão Leopoldino Augusto da Silveira Vasconcellos e de Maria Vitorina de Souza Azevedo (nº. III do § 4º). Foi batizado com 20 dias de idade, na Igreja Matriz de Nossa Senhora do Amparo, em Amparo, a 1º-MAIO-1865, sendo legitimado por posterior casamento de seus pais. Teve como padrinhos: Hermenegildo Antônio de Almeida e Cândida Fausta de Souza Pinto. Casou-se em Amparo, na mesma igreja, aos 26-JUN-1888, com **MARIA AUGUSTA VAZ PACHECO** ou **MARIA AUGUSTA PACHECO** (*vó Mariquinha*), sendo testemunhas: Joaquim Otávio Ribeiro de Castro, Paula Emília Ribeiro de Toledo, Lino Cunha e Pedro Pinto. Os nubentes eram fregueses em Amparo e o Padre Pedro Maria D'Amato celebrou o matrimônio. Maria Augusta Vaz Pacheco, nascida em Capivari, no dia 12-JUN-1869, e falecida em São Paulo, aos 16-ABR-1942, era filha do Tenente-coronel

<sup>74</sup> Anuário Genealógico Brasileiro, v. 1, p. 364.

<sup>75</sup> BROTERO, Frederico de Barros. *Descendentes do Ouvidor Lourenço de Almeida Prado*, p. 263, n. 2-4, e p. 264, n. 4-5; LEME, Luiz Gonzaga da Silva, *Genealogia Paulistana*, v. 4, p. 201, n. 5-4, e p.203, nº. 7-5, de 6-1.

<sup>76</sup> Anuário Genealógico Brasileiro, v. 1, p. 114.

**Manuel José Vaz Pacheco** (que foi presidente da Câmara e prefeito Municipal em São José do Rio Pardo)<sup>77</sup> e de **Joaquina Augusta Ribeiro de Camargo**<sup>78</sup>, neta paterna de **Francisco de Almeida Pacheco**<sup>79</sup> e de **Maria Assunção Arruda Amaral** (ou **Maria Augusta Vaz de Arruda Amaral**)<sup>80</sup>, neta materna do Comendador **Querubim Uriel Ribeiro de Camargo e Castro**<sup>81</sup> e de **Maria Gertrudes dos Santos Camargo**<sup>82</sup>.

Cândido José da Silveira era advogado provisionado e “foi um dos pioneiros das ligações telefônicas interurbanas no Brasil, construindo, como concessionário, uma linha telefônica ligando as cidades de Amparo, Itapira, Mogi-Mirim, Espírito Santo do Pinhal e São João da Boa Vista, posteriormente vendida à Companhia Telefônica Brasileira”<sup>83</sup>. Ele faleceu em São Paulo, aos 28-ABR-1925. Tiveram numerosa descendência:

- 1(V)- PLÍNIO PACHECO SILVEIRA, nascido em Amparo, aos 24-AGO-1889, foi batizado em 20-NOV-1889, na Matriz de Nossa Senhora do Amparo, sendo padrinhos os avós paternos. Professor normalista, foi alto funcionário da Companhia Telefônica Brasileira em São Paulo, tendo sido, por muitos anos, gerente da mesma empresa em Santos. Casou-se em Campinas, no dia 28-dez-1909, com JULIETA DE MAGALHÃES, professora normalista, filha de João Damasceno Magalhães, cirurgião-dentista, e de Ana Barreto Magalhães. Com descendência<sup>84</sup>.
- 2(V)- Dr. DÉCIO PACHECO SILVEIRA, que nasceu em Amparo, no dia 12-NOV-1891, vindo a se casar com AÍDA VIANA, professora

<sup>77</sup> Sobre o Tenente-coronel Manuel José Vaz Pacheco, ver: ISOLDI FILHO, “Major” Pacheco, in Revista da ASBRAP n.º 6, p. 259-264,

<sup>78</sup> Joaquina Augusta Ribeiro de Camargo, natural de Campinas, faleceu com 54 anos, aos 18-OUT-1899, em sua casa no Largo da Matriz, em São José do Rio Pardo. Ver: DAUNT, Ricardo Gumbleton. *Diogo Antônio Feijó na tradição da família Camargo*, in RIHGSP v. XLIII, p. 136, n. 7-6.

<sup>79</sup> LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, v. 4º, p. 467, n.º. 7-3 de 6-1.

<sup>80</sup> LEME, Luiz Gonzaga da Silva. *Genealogia Paulistana*, v. 4º, p. 114, n.º. 5-12.

<sup>81</sup> MENDONÇA, Luiz Carlos Sampaio de. *Os Andradas (ascendentes e colaterais)*, in Brasil Genealógico, Tomo I, n.º. 3, p. 261, n.º. IV-2

<sup>82</sup> DAUNT, Ricardo Gumbleton. *Diogo Antônio Feijó na tradição da família Camargo*, in RIHGSP v. XLIII, p. 119-120, n. 6-1.

<sup>83</sup> DAUNT, Ricardo Gumbleton. *Diogo Antônio Feijó na tradição da família Camargo*, in RIHGSP v. XLIII, p. 136, n. 8-1.

<sup>84</sup> DAUNT, Ricardo Gumbleton. *Diogo Antônio Feijó na tradição da família Camargo*, in RIHGSP v. XLIII, p. 136-137, n. 9-1.

normalista, nascida em Monte Alegre (Amparo), no dia 28-OUT-1893, filha de Felix Bento Viana Júnior e de Maria Marques<sup>85</sup>.

No ano de 1912, Décio Pacheco Silveira diplomou-se pela Escola de Comércio Álvares Penteado. Foi contador, subgerente e, depois, gerente do Banco do Estado de São Paulo - Banespa. Participou da fundação do Esporte Clube Banespa, em 1930, sendo presidente na primeira diretoria. Em 1932 e 1933, foi vice-presidente do Sindicato dos Contabilistas de São Paulo. Ainda em 1933, fundou a Rádio Difusora de São Paulo, vendida dez anos depois para os Diários Associados. Graduou-se bacharel pela Faculdade de Ciências Econômicas de São Paulo, em 1934. No ano seguinte, criou o programa *Hora da Saudade*, difundido pelo referido veículo de comunicação. Foi conselheiro da Ordem dos Economistas de São Paulo (1937, 1939-1941 e 1942-1944). Escritor e musicista, fez várias composições musicais, dentre as quais destacamos: *Nossa Senhora do Amparo* (Hino de Amparo), *Saudades de Minha Terra*, *Noite de Reis*, *Folha Caída*, *Mãe Preta* e *Aída*, esta última em homenagem a sua mulher. Com geração<sup>86</sup>.

3(V)- CLÓVIS PACHECO SILVEIRA, nascido em Amparo, no dia 16-MAR-1897. Transferiu-se para São José do Rio Pardo, onde foi nomeado coletor de rendas estaduais no dia 2-SET-1921. Foi provido na serventia vitalícia do ofício de 1º tabelião de notas e anexos da Comarca de São José do Rio Pardo, aos 23-FEV-1926. Casou-se no dia 8-JAN-1923, em São José do Rio Pardo, com GUIOMAR DE MELLO LIMA, nascida no dia 2-MAIO-1899, em São José do Rio Pardo, filha de Antônio Caetano de Lima (*Totó de Mello*) e de Paulina Cândida de Mello (*Noca*)<sup>87</sup>. Ambos faleceram em São José do Rio Pardo, ele no dia 17-MAIO-1976 e ela em 15-SET-1991. Foram proprietários da Fazenda Santa Maria da Fartura, em São José do Rio Pardo, cuja centenária casa-sede até hoje pertence a seus descendentes<sup>88</sup>.

<sup>85</sup> NEGRÃO, Francisco. *Genealogia Paranaense*, v. 5, p. 197, nº. 4-2 de 3-1.

<sup>86</sup> DAUNT, Ricardo Gumbleton. *Diogo Antônio Feijó na tradição da família Camargo*, in RIHGSP v. XLIII, p. 137-138, n. 9-2.

<sup>87</sup> ISOLDI, Maria Celina Exner Godoy; ISOLDI FILHO, Carlos Alberto da Silveira. *A família Mello de São José do Rio Pardo e região*, in Revista da ASBRAP nº 2, p. 299, n. 2(VI); e ISOLDI, Maria Celina Exner Godoy. *A família Lima de Casa Branca e região*, in Revista da ASBRAP nº. 20, p. 609, n. 4-2.

<sup>88</sup> Sobre a descendência desse casal, ver: DAUNT, Ricardo Gumbleton. *Diogo Antônio Feijó na tradição da família Camargo*, in RIHGSP v. XLIII, p. 138, n. 9-3; ISOLDI, Maria

- 4(V)- LAVÍNIA, nascida em Amparo, veio a falecer com 37 dias de idade, às 3 horas da tarde do dia 5-OUT-1898, na casa do avô materno, situada no Largo da Matriz, n. 8, em São José do Rio Pardo.
- 5(V)- Dr. CIRO PACHECO SILVEIRA, que nasceu em São José do Rio Pardo, no dia 9-AGO-1899. Músico de fina sensibilidade, diplomou-se pela Escola Normal de São Paulo em 1920 e pela Escola de Medicina Veterinária de São Paulo em 1922. Faleceu aos 23-ABR-1923<sup>89</sup>.
- 6(V)- **CÂNDIDA PACHECO SILVEIRA** (*vovó Candy*), professora, nascida em Amparo, aos 29-AGO-1901. Veio a se casar em São Paulo, no dia 6-JAN-1926, com **MESSIAS DE MELLO GODOY**, nascido em Amparo, aos 27-DEZ-1898, filho de **Adão Avelino de Godoy**<sup>90</sup> e de **Ana Elisa do Amaral Mello**<sup>91</sup>. Ele era bacharel em direito e foi funcionário graduado no departamento jurídico do Banco do Estado de São Paulo - Banespa, onde se aposentou. Concomitantemente, dedicou-se ao comércio, estabelecendo-se, por muitos anos, no centro da capital paulista, na Rua Sete de Abril, com a loja *A Principal*. Também foi diretor financeiro da Metalúrgica Nossa Senhora Aparecida, em Sorocaba. Era proprietário da Fazenda Santa Cândida, em Tabatinga, no interior paulista, onde se dedicava à criação de gado nelore. Ambos faleceram em São Paulo, ele no dia 30-JAN-1981 e ela em 7-JUN-1988. Tiveram descendência<sup>92</sup>.

---

Celina Exner Godoy; ISOLDI FILHO, Carlos Alberto da Silveira. *A família Mello de São José do Rio Pardo e região*, in Revista da ASBRAP n.º 2, p. 299-303, n. 2(VI).

<sup>89</sup> DAUNT, Ricardo Gumbleton. *Diogo Antônio Feijó na tradição da família Camargo*, in RIHGSP v. XLIII, p. 138, n. 9-4.

<sup>90</sup> ISOLDI, Maria Celina Exner Godoy. *Um Ramo da Família Bueno de Camargo*, in Edição Comemorativa do Cinquentenário do Instituto Genealógico Brasileiro, p. 308, n.º 7-2.

<sup>91</sup> ISOLDI, Maria Celina Exner Godoy. *A descendência de Elias de Mello Castanho*, in Edição Comemorativa do Cinquentenário do Instituto Genealógico Brasileiro, p. 292, n.º 2-1; e p. 295, n.º 3-6.

<sup>92</sup> Sobre a descendência de Messias de Mello Godoy e Cândida Pacheco Silveira (que são avós paternos da autora), ver: DAUNT, Ricardo Gumbleton. *Diogo Antônio Feijó na tradição da família Camargo*, in RIHGSP v. XLIII, p. 138-139, n. 9-5; ISOLDI, Maria Celina Exner Godoy. *Um Ramo da Família Bueno de Camargo*, in Edição Comemorativa do Cinquentenário do Instituto Genealógico Brasileiro, p. 308-311, n.º 8-3.

### FONTES DE PESQUISA

Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo

Arquivo Público do Estado de São Paulo

Câmara Municipal de Bragança Paulista. *Site*: <http://as.camarabp.sp.gov.br>

Cartório de Registro Civil de Registro Civil de Bragança Paulista. *Site*: [www.cartoriobraganca.com.br](http://www.cartoriobraganca.com.br)

Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. *Site*: <http://familysearch.org>  
(livro de batismos digitalizado de Bragança Paulista-SP e livros de casamentos digitalizados de São Paulo-SP, de Bragança Paulista-SP e de São João del Rei - MG)

Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (livros de batismos, casamentos e óbitos microfilmados de Amparo-SP, Bragança Paulista-SP e Campanha- MG)

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANUÁRIO GENEALÓGICO BRASILEIRO (publicação do Instituto de Estudos Genealógicos), v. 1. São Paulo: Revista dos Tribunais.

ARAUJO, Francisco César Palma de; ARAUJO, Paula Raquel Palma de. *100 anos Empresa Elétrica Bragantina*. Bragança Paulista, 2003.

BROTERO, Frederico de Barros. *A família Jordão e seus afins*. São Paulo, 1948.

BROTERO, Frederico de Barros. *Descendentes do Ouvidor Lourenço de Almeida Prado*. São Paulo: Escola Profissionaes Salesianos, 1938.

CINTRA, Antonio Paes. *Genealogia dos Cintras*. 1º "Araujo Cintra" 2º "Costa Cintra" 3º "Ulhoa Cintra" 4º "Coelho Cintra". Rio de Janeiro, 1949.



- DAUNT, Ricardo Gumbleton. *Diogo Antônio Feijó na tradição da família Camargo*. In: Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, v. XLIII. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1944.
- ISOLDI, Maria Celina Exner Godoy. *A descendência de Elias de Mello Castanho*. In: Edição Comemorativa do Cinquentenário do Instituto Genealógico Brasileiro (1939-1989), São Paulo, 1991.
- ISOLDI, Maria Celina Exner Godoy. *A família Lima de Casa Branca e região*. In: Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores de História e Genealogia – ASBRAP n.º 20, 2015.
- ISOLDI, Maria Celina Exner Godoy. *Um ramo da família Bueno de Camargo*. In: Edição Comemorativa do Cinquentenário do Instituto Genealógico Brasileiro (1939-1989). São Paulo, 1991.
- ISOLDI, Maria Celina Exner Godoy; ISOLDI FILHO, Carlos Alberto da Silveira. *A família Mello de São José do Rio Pardo e região*. In: Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores de História e Genealogia - ASBRAP n.º 2, 1995.
- ISOLDI FILHO, Carlos Alberto da Silveira. *“Major” Pacheco*. In: Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores de História e Genealogia – ASBRAP n.º 6, 1999.
- LEME, Luiz Gonzaga da Silva, *Genealogia Paulistana*, vol. 2, 3, 4 e 5. São Paulo: Duprat & Comp., 1904.
- LEME, Luiz Gonzaga da Silva, *Genealogia Paulistana*, vol. 8. São Paulo: Duprat & Comp., 1905.
- LUNÉ, Antonio José Baptista de; FONSECA, Paulo Delfino da (org. e publ.). *Almanak da Província de São Paulo para 1873*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado – Arquivo do Estado, 1985.
- MARTINS, Nelson Silveira; LAURITO, Domingos. *Bragança (1763 – 1942)*. São Paulo: Ed. Mário M Ponzini & Cia, 1943 (Coleção S. Paulo através da História vol. III).

MENDONÇA, Luiz Carlos Sampaio de. *Os Andradas (ascendentes e colaterais)*. In: Brasil Genealógico - Revista do Colégio Brasileiro de Genealogia, Tomo I, nº. 3, 1962.

MOYA, Salvador de. *Barão de Cocais*. In: Revista Genealógica Latina, v. XVIII-XIX. São Paulo: Instituto Genealógico Brasileiro, 1966-1967.

NEGRÃO, Francisco. *Genealogia Paranaense*, v. 5. Curitiba: Imprensa Paranaense S/A, 1946.

O ESTADO DE S. PAULO, de 9-JUL-1937.

*Os Martins Ferreira e os Ribeiro de Bragança*. São Paulo: Indústria Gráfica Siqueira, 1945.

SANT'ANA, João Gabriel. *Repertório Biográfico e Genealógico Paulista*. São Paulo, 1987.

SILVA, Felipe Nery de Siqueira e. *Os Siqueiras de Bragança Paulista*. São Paulo, 1963.

SILVEIRA, Carlos da. *Subsídios Genealógicos*. In: Biblioteca Genealógica Brasileira, v. 3. São Paulo: Instituto Genealógico Brasileiro, 1942.

SILVEIRA, Carlos da. *Subsídios Genealógicos* n. LXXIX. In: Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, v. XLIV. São Paulo. 1948.